

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS



# PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas.

Serenidade para aceitar as coisas que não podem ser mudadas.

Sabedoria para perceber a diferença.

Mas, que acima de tudo, nos dê coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certa, mesmo que seja Esperança.

**(Almirante Niemitz)**

Cajazeiras, Agosto/1990

FRANCISCA TÂNIA LOPES

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPER-  
VISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

U.F.PB. - CAMPUS - V  
1990 - 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CAMPUS - V  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO - PEDAGOGIA  
CARGA HORÁRIA - 360 PERÍODO- 1990 - 1  
ESTÁGIARIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES  
PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SOUSA  
LOCAL: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ



Bem-Aventurados os humildes de Espírito,  
Porque deles é o Reino dos Céus.  
Bem-Aventurados os que choram,  
Porque serão consolados.  
Bem-Aventurados os mansos,  
Porque herdarão a terra.  
Bem-Aventurados os que tem fome e sede de justiça,  
Porque serão fartos.  
Bem-Aventurados os misericordiosos,  
Porque alcançarão misericórdia.  
Bem-Aventurados os limpos de coração,  
Porque verão a Deus.  
Bem-Aventurados os pacificadores,  
Porque serão chamados filhos de Deus.  
Bem-Aventurados os perseguidos por causa da justiça,  
Porque deles é o reino dos céus.  
Bem-Aventurados sois quando, por minha causa,  
vos injuriaram e vos perseguiram e,  
mentindo, disserem todo mal contra vós.

(MATEUS: 5,3-11)



A todos os meus entes queridos.  
A quem deve o meu grau de instrução,  
dedico as minhas atividades didáticas.



A Deus: Pela constante presença em minha vida, dando-me força para superar todos os obstáculos que encontrei dando-me condições de chegar ao fim desta jornada.

Aos professores de curso: Pelas oportunidades que me deram de poder evoluir as minhas certezas, esclarecer as minhas incertezas e reconhecer as minhas falhas, e que não foi em vão a sua luta, saberei levar aos outros aquilo que tão bem ensinou-me.

A escola -- campo de estágio: Que me deu subsídios suficientes para a realização desta tarefa.

Ao meus pais: Em vossos cabelos grisalhos, as minhas mãos.  
Em vossas faces clareadas por uma esperança, o meu beijo.  
Em vossas mãos calejadas pelo sacrifício, o meu pergaminho.  
Em vossos corações iluminados por uma nova luz, o meu reconhecimento por uma missão cumprida.



SUMÁRIO

- I - APRESENTAÇÃO
- II - DESENVOLVIMENTO
- III - CONCLUSÃO
- IV - SUGESTÕES
- = - ANEXOS



## APRESENTAÇÃO

Através deste relatório desejo apresentar o desenrolar do meu trabalho durante a minha experiência na Escola Estadual de 1º Grau Dr. "Silva Mariz" onde estagiei.

O estágio supervisionado é sem dúvida, um estudo organizado comparativo e mais profundo entre duas realidades: uma referente ao processo educacional da escola em que atuo e outro no campo universitário, facilitando a estagiária conhecer o que se realiza em Educação, as melhoras que poderão advir do trabalho cooperativo e participativo. Constatei vários problemas, fiz algumas observações e priorizei a alfabetização onde existia grande dificuldades.

Para execução deste trabalho usei vários métodos e estratégias instrumentais, como materiais didáticos, para estimular e ajudar no Ensino Aprendizagem.

Escolhi a Escola "Dr. Silva Mariz" por ser uma escola que funciona da Alfabetização a 8ª Série do 1º Grau, e vi que estava necessitando de apoio e material humano para desenvolver e solucionar os problemas existentes na instituição como: falta de integração dos membros, falta de comemoração das datas cívicas e interesse educacional e outros.





## DESENVOLVIMENTO

Dia 16-04-90 teve início as aulas da Escola Estadual de 1º Grau Dr. "Silva Mariz". A Supervisora, a Diretora e os Professores se encontraram no estabelecimento onde houve a distribuição das turmas: Havendo apresentação entre professores e alunos.

Visitei a escola, conheci os professores de cada série e turno, observando e comunicando-me com todos, conheci todos os funcionários e dependência da escola.

Para situar-se no campo de estágio é preciso participar integralmente do trabalho escolar e cumprir com as tarefas inerentes à Supervisão Escolar sob a orientação da Professora Maria Deusa de Sousa.

Para início de trabalho organizei uma reunião pedagógica, vivenciamos com estudo de texto, a aplicação de métodos e técnicas onde tivemos bom êxito, chegamos a conclusão que o principal problema do processo ensino aprendizagem estava nas turmas de alfabetização, turno manhã estava sendo as turmas que mais necessitava de apoio e manuseio de material didático para servir de estímulo e melhorar a aprendizagem. Após esse contato elaborei o plano de ação, objetivando suprir os problemas pedagógicos existente na escola.

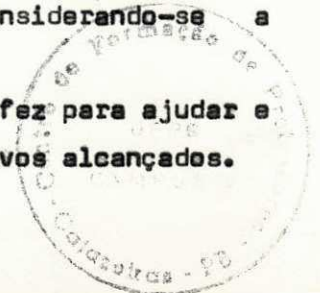
Entrei em contato com os professores e alunos de alfabetização para um diálogo e representação das vogais, com exposição oral e exercícios orais e escritos, sugerei ao professores para uma nova divisão de turma separando os alunos mais adiantados dos mais fracos, orientei os professores para a demonstração das vogais e do alfabeto maiúsculo e minúsculo, utilizei cartazes com letras legíveis para memorização das mesmas.

Confeccionei material didáticos como: sorvetes de sílabas, sílabas móveis, varal, balões, jogo de memória, jogo de encaixe, etc. A fim de estimular as turmas para interessar a aprender a ler. Usamos uma metodologia bem aplicada e relacionada com as atividades de leitura e frases, exercícios orais, escritos, observações, trabalhos individuais e em grupo.

Com o objetivo de prestar bom serviço à Escola consegui juntamente com a Supervisora, Diretora, Professores e Alunos material para trabalhar com as turmas de alfabetização durante o ano de 1990.

Cumprindo o trabalho de estágio fez-se a despedida na escola com palavras de agradecimento pelo apoio e confiança merecida, considerando-se a partir de então, pessoa integrante da comunidade escolar.

Deixou-se a escola com a consciência de quem muito fez para ajudar e com a tranquilidade do dever cumprido e a certeza de objetivos alcançados.



## CONCLUSÃO

Com a realização desse estágio constato o valor da função de supervisora escolar quando se este é praticado com afinco e amor a profissão.

A experiência é um caminho aberto para seguir com interesse a fim de concluir seu objetivo.

O objetivo do estágio foi conhecer diretamente o trabalho do supervisor escolar, vivenciando e conhecendo as dificuldades, acertos e erros e compará-los com a fundamentação teórica adquirida durante o curso como também conhecer de perto os diversos ângulos de uma escola, participando, descobrindo e analisando as inúmeras influências que interferem no Processo Ensino-Aprendizagem.

Para sermos profissionais é necessário que tenhamos vivido a experiência deste estágio o que significou a teoria posta em prática e de plena consciência pode-se afirmar que consegui ver que meu trabalho foi proveitoso e reafirmo a maioria dos resultados na aprendizagem das turmas, a mudança e socialização dos alunos.



SUGESTÕES

- Que essa experiência não seja só de um semestre. ✕

- Experiências no 2º Grau.



ANEXOS



PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA  
ALFABETIZAÇÃO Á 4ª SÉRIE  
ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

ESTAGIARIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES

ROTEIRO.

OBJETIVO: Discutir melhores técnicas que possam ajudar no Ensino e Aprendizagem.

METODOLOGIA: ESTUDO DO TEXTO  
Rotina: R. Scheneider

Concluimos que: Como estimulante para a aprendizagem é necessário que o professor renove sempre seus métodos.



## ROTINA

R. SCHENEINER

Todos gostamos de festa, de feriado. Parece até que agente vivi em constante expectativas de um domingo, de um dia festivo. Por que será?

Um dos motivos, sem dúvida, e por detestarmos a rotina, a mesmificação, o sempre igual.

A rotina... isso de fazer todos os dias exatamente a mesma coisa, de repetir exatamente os mesmos gestos, semana após semana, como rodas de uma carroça, girando sempre nos mesmos eixos, deixando os mesmos rastros!

Nós temos cabeça amigo. Dentro da cabeça o cérebro. E nosso cérebro é feito de tal forma que precisa funcionar, precisa pensar, na busca de novos caminhos, na conquista de novas maneiras de ser de se ocupar, de viver.

Isso é importante, amigo, muito importantes lutar contra a rotina, que leva aos fastios, ao desalento.

Uma escola, que ficava sempre com os mesmos métodos de ensino, estaria levando seus alunos ao automatismo... das rodas de carroça. E os alunos dessa escola perceberiam logo estarem fora do contexto, alheio à realidade circundante. Ninguém gosta de viver alienado, por fora...

A desatualização leva ao desajusto social. E nada nada mais frustrante que ser um desajustado. Os próprios adolescentes sabem disso muito bem.

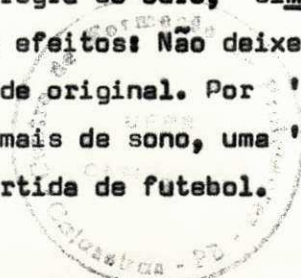
Precisamos defender-nos da rotina, fazer coisas diferentes. Não repetir sempre os mesmos caminhos, as mesmas diversões, os mesmos trilhos batidos e gastos. Conheço pessoas que, de vez em quando, seguem roteiros novos quando rumam ao seu local de trabalho. Não lhe importa se o trajeto é um pouco mais longo. Descobriram, em boa hora o segredo de burlar a rotina.

Se você é esportista, não lhe custará nada alterar as modalidades esportivas, aqui e ali. Dar uma de diferente, vez por outra faz um bem enorme. E talvez você descubra que tem queda para outros esportes e "hobbies", dos quais nem suspeitava.

Há os que se defendem contra a rotina e os que se deixam absorver a mesma. Quanta gente estourando o tédio e fastio mundo afora, por um único motivo: cansaram, dopados pela rotina bocejante do dia-a-dia...

Claro, você não precisa exagerar, tornar-se excêntrico, doentiamen-  
obsessionado por criar coisas novas. Mas há uma pequena regra de ouro, simples de ser vivida, e tremendamente compensadora em seus efeitos: Não deixe um domingo ou tempo livre, sem fazer algo de diferente, de original. Por exemplo, um passeio um encontro, uma visita... Um pouco mais de sono, uma boa leitura, um filme arejado, um programa de TV, uma partida de futebol.

A sabedoria popular avisa:



- A rotina torna o indivíduo seco, atrofiado...  
Se ele não se cuida ou defende, acaba mal... o  
coitado! Você merece ser feliz amigo, banque o  
artista, o inteligente: Jogue a rotina janela afora.



PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO

CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

ENDEREÇO: RUA RUI CARNEIRO S/N MARIZÓPOLIS-SOUSA - PB

ESTAGIÁRIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES

PERÍODO: 90.1

HORA/DESEMPENHO: 240 360

OBJETIVO GERAL: Incentivar os professores para um trabalho participativo visando a melhoria do processo ensino aprendizagem.

ATIVIDADE	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
1. Visita a Escola	. Diálogo	Questionamento
2. Reunião Pedagógica	Leitura do Texto "Imagens Latentes"	Discussão Grupal
3. Planejamento	Trabalho em grupo	Trabalho individual
4. Divisão dos alunos por, turma, visando melhor aprendizagem	Trabalho em grupo	Trabalho
5. Orientação as professoras para demonstração as vogais e do alfabeto maiúsculo e minúsculo	Exposição e demonstração de cartazes com letras das vogais e do alfabeto	Ditado de letras
6. Elaborar subsídios ao Processo Ensino Aprendizagem	Trabalho individual	Utilização do material confeccionado
7. Orientação aos professores para uso de material didático.	. Leitura de frases . Jogo das sílabas	Trabalho em grupo
8. Manuseio e confecção de material didático a professores.	Colagem com gravuras de objetos começados com as sílabas.	Ditado oral e escrito. Observação.
9. Exploração a professora com cartazes para motivação da leitura.	Exposição de cartazes. Uso de balões de sílabas.	Ditados orais e escritos e leitura das palavras.



ATIVIDADES	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
10. Organização de um encontro entre pais, mestres e supervisão. Direção	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Plenário</li> <li>. Discussão sobre o texto "Não Tenho Tempo".</li> </ul>	Análise do texto



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título: Projeto de ação pedagógica ao  
Processo Ensino Aprendizagem  
Da Escola Estadual de 1º Grau  
Dr. Silva Mariz.

1.2 Localização: Marizópolis-Sousa-PB

1.3 Estagiária: Francisca Tânia Lopes

1.4 Apoio: Professoras  
Supervisão  
Direção  
Pessoal técnico-administrativo.

## 2. JUSTIFICATIVA

Após levantamento junto à supervisão, a administração, professores, alunos e funcionários da escola Estadual de 1º Grau Dr. Silva Mariz, pôde-se sentir o desestímulo por parte dos professores e alunos. Cabe aos professores, ~~mas~~ também proporcionar um clima satisfatório, para estimular aos educandos toda sua potencialidade.

Todos estes problemas levam a criança à acomodação as aulas, tornando-as cansativas e rotineiras provocando evasão. Diante de todos estes problemas, pensou-se em confeccionar materiais didáticos com sucatas como forma de promover uma estimulação que proporcione um melhor funcionamento e maior aprendizagem dos alunos.

Para sanar tais situações me proponho a incentivar a comunidade escolar para um trabalho coletivo, usando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

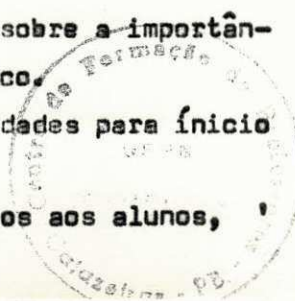
## 3. OBJETIVOS:

### 3.1 Gerais:

- 3.1.1 Elaborar subsídios ao Processo Ensino Aprendizagem.
- 3.1.2 Planejar linhas de ação conjunta que levem a atuação dos pais nas atividades da escola, visando a melhoria do processo aprendizagem.

### 3.2 Específicos:

- 3.2.1 Reunir a equipe escolar para falar sobre a importância de confecção de material didático.
- 3.2.2 Determinar as prioridades das atividades para início dos trabalhos.
- 3.2.3 Promover campanhas e festinhas juntos aos alunos,



pais e comunidade a fim de agarrar recursos para a escola. Esclarecendo a importância e as vantagens do material didático na vida escolar.

- 3.2.4 Avaliar as aulas desenvolvidas com a supervisão, direção e professores.
- 3.2.5 Reivindicar as autoridades competentes o atendimento às necessidades prioritárias da escola.

#### 4. METAS:

- 4.1 Contatos (2) com toda equipe escolar.
- 4.2 Contatos (3) com o alunado.
- 4.3 Reunião em Assembléia Geral (1) pais de alunos, comunidade, docentes, para sensibiliza-los a importância e vantagens do material didático.
- 4.4 Circulo de estudo (2) para elaboração do material didático.
- 4.5 Iniciar a execução dos trabalhos.
- 4.6 Avaliar as atividades executadas.
- 4.7 Reunião com a supervisora, diretora, professores e pais dos alunos para comunicar os resultados obtidos.

#### 5. METODOLOGIA:

O projeto será desenvolvido na Escola Estadual de 1ª Grau Dr. Silva Mariz - Marizópolis-Souza-Pb.

Diante da situação em que se encontra a escola no momento, as perspectivas de alcance dos objetivos educacionais se tornam remotas. Para implantação definitiva do projeto pretende-se:

- A. Conhecer a realidade da escola.
- B. Realizar: contatos, encontros informais e circulo de estudo com:
  - . Supervisora
  - . Coordenadora do estágio
  - . Professores
  - . Alunos
  - . Diretora

#### 6. CRONOGRAMA (EM ANEXOS)

#### 7. ACOMPANHAMENTO-CONTROLE-AVALIAÇÃO

O sistema adotado para acompanhamento, controle e avaliação deste



projeto, será de forma abrangente, contínua procurando corrigir os' desvios e falhas detectadas para procedimento do planejamento necessário a consecução efetiva dos objetivos propostos.



CRONOGRAMA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

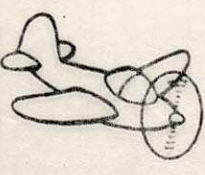

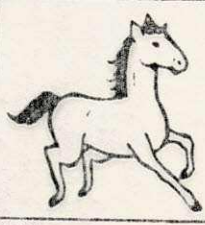

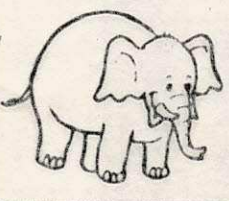

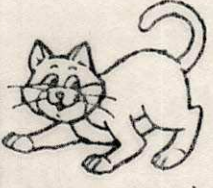



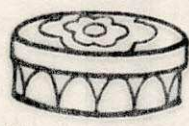

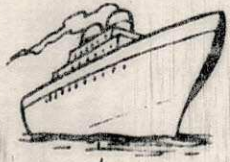


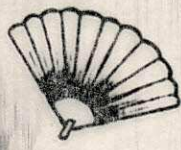




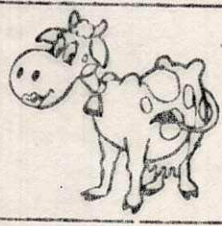


GENTE EXECUTOR: FRANCISCA TÂNIA LOPES

PERÍODO: 1990.1

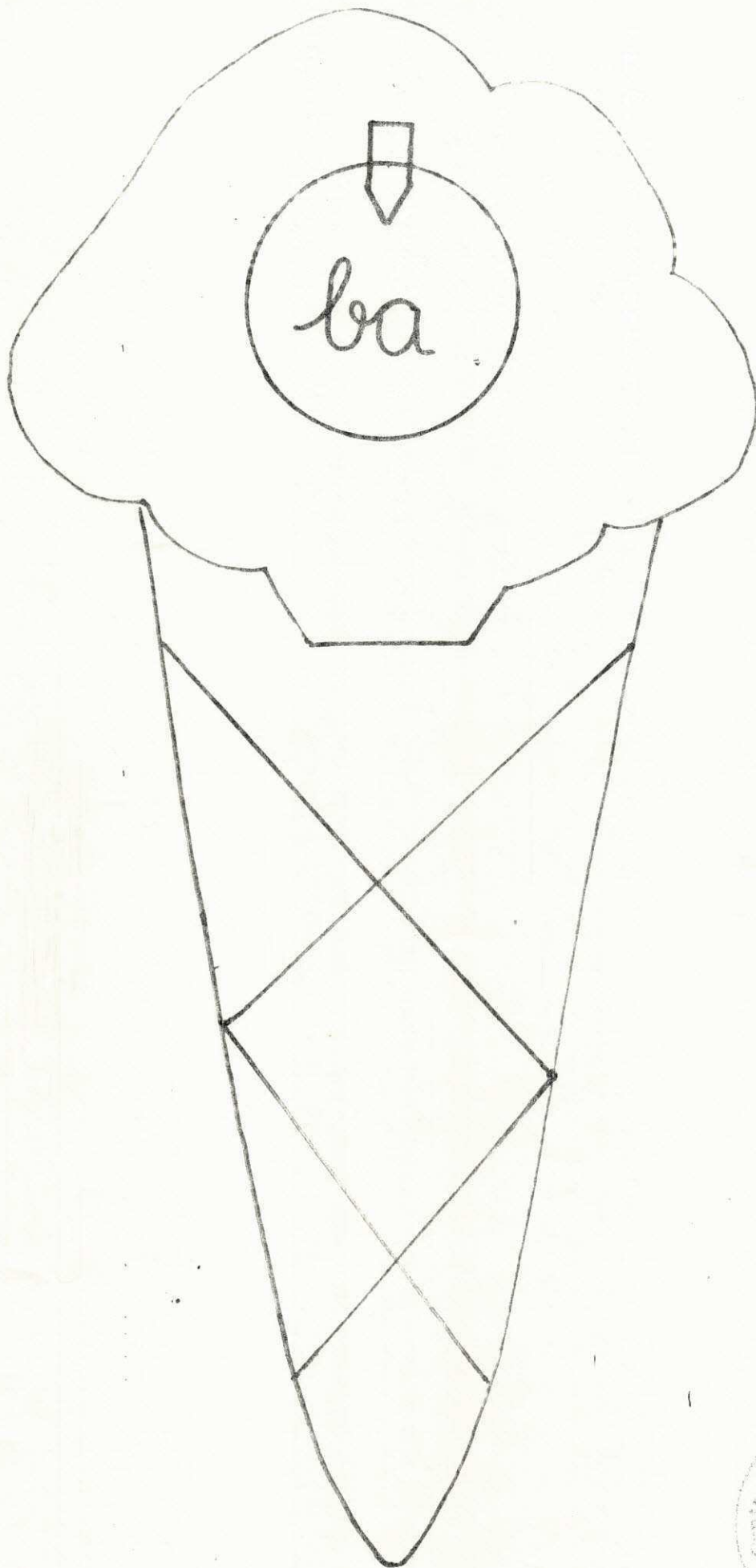
ATIVIDADES	MES/SEMANA			
	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA
1. VISITA A ESCOLA	X		X	
2. REUNIÃO PEDAGÓGICA	X			X
3. PLANEJAMENTO	X	X	X	X
4. ELABORAÇÃO DE SUBSÍDIOS	X	X	X	X
5. ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES		X		X
6. ATENDIMENTO AOS ALUNOS	X		X	X
7. REUNIÃO COM AUXILIAR DE SERVIÇOS		X		X
8. REUNIÃO COM OS PAIS				X
9. REUNIÃO COM SUPERVISÃO, ADMINISTRAÇÃO PROFESSORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO			X	
10. ATENDIMENTO EXTRA	X	X	X	X

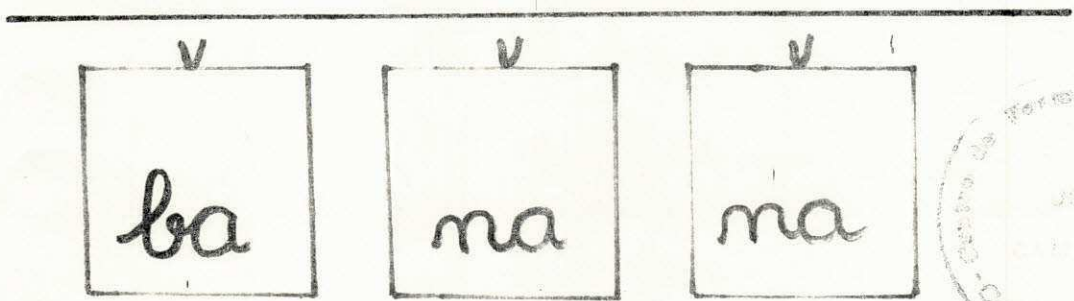
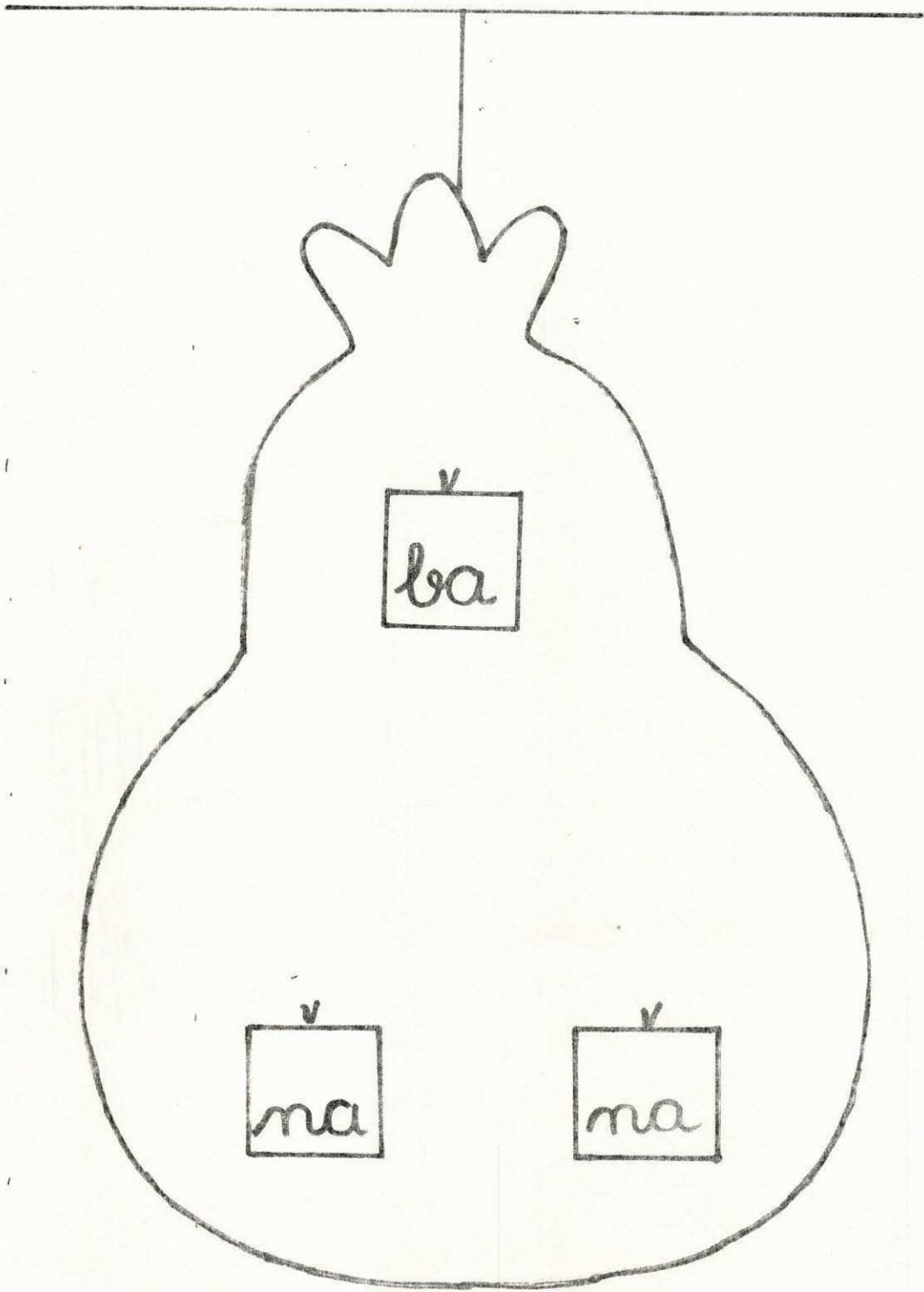


✓

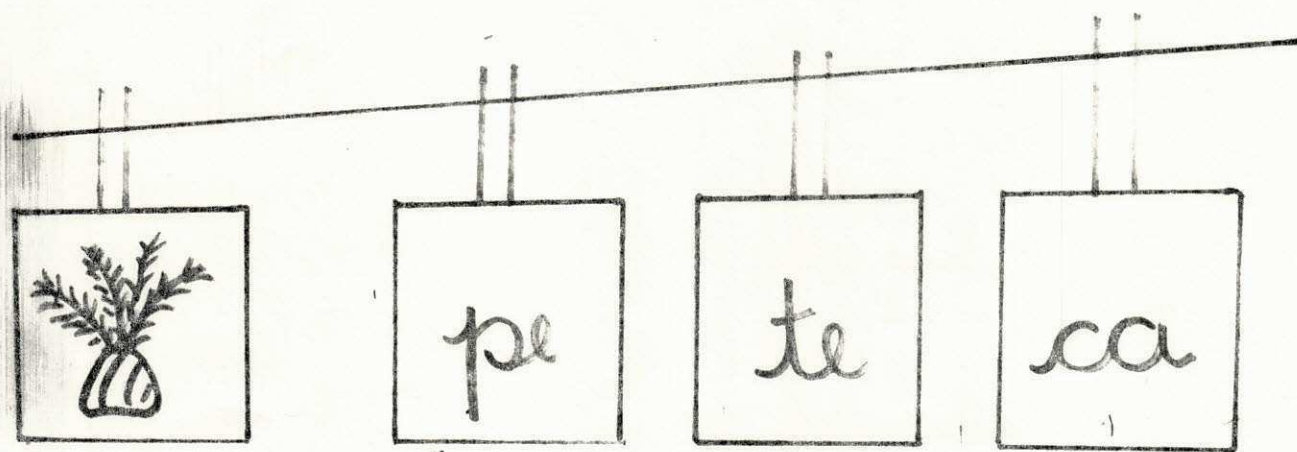
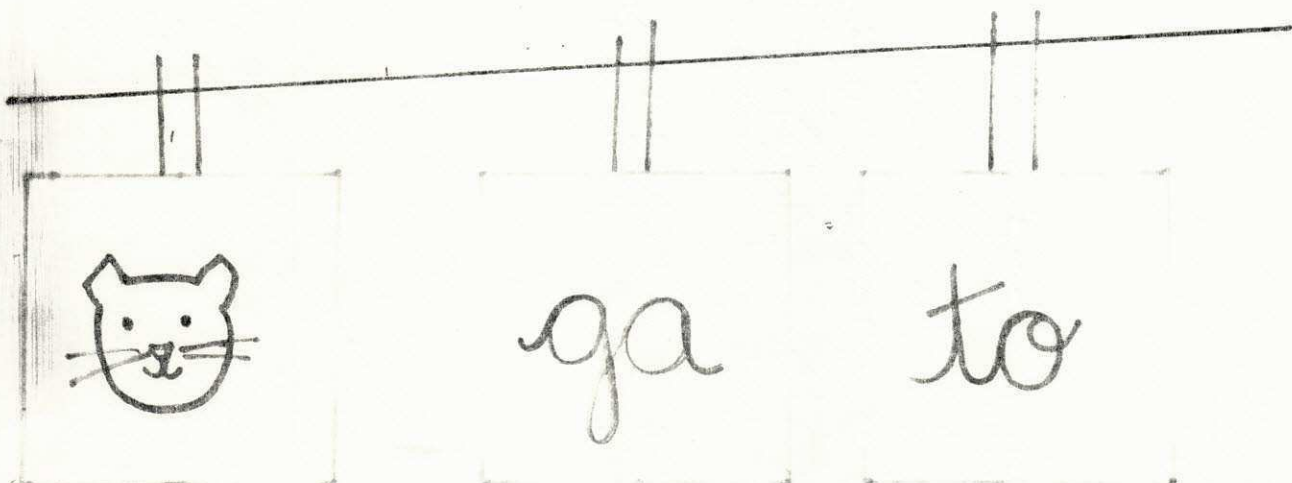
	a A a A		b B b B		c C c C
	d D d D		e E e E		f F f F
	g G g G		h H h H		i I i I
	j J j J		l L l L		m M m M
	n N n N		o O o O		p P p P
	q Q q Q		r R r R		s S s S
	t T t T		u U u U		v V v V
	x X x X		z Z z Z	a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z	











Ba ba Co co De de

Fi fi Ga ga Ji ji

La la Mo mo Ne ne

Pu pu Ra ra Si si

Te te Va va Xi xi

Ze ze



PAUTA DA REUNIÃO

PAIS E MESTRE

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

ESTAGIÁRIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES

HORÁRIO: 08:00 às 11:00 HORAS

ROTEIRO:

OBJETIVO: Mostrar aos pais a realidade da escola dentro do contexto educacional e a responsabilidade dos mesmos com a escola.

METODOLOGIA: Conversar sobre o motivo do encontro.

Exposição dialogada sobre o texto "NÃO TENHO TEMPO".

NEIMAR DE BARROS



## NÃO TENHO TEMPO

Neimar de Barros

Sabe meu filho,  
Até hoje não tive tempo prá brincar com você.  
Arranjei tempo prá tudo.  
Menos prá ver você crescer.  
Nunca joguei dominó,  
Dama,  
Xadrez  
Ou batalha naval com você.  
Percebo que você me rodela,  
Mas sabe, sou muito importante e não tenho tempo...  
Sou importante para números, convites sociais,  
Uma série de compromissos inadiáveis...  
E lagar tudo isso prá sentar no chão com você...  
Não, não tenho tempo!  
Um dia você veio com o caderno da escola pró meu lado,  
Não liguei, continuei lendo o jornal  
Afinal, os problemas internacionais  
São mais sérios do que os da minha casa  
Nunca vi seu boletim nem sei quem é a  
Sua professora,  
Não sei nem qual foi sua primeira palavra  
Também você e entende... Não tenho tempo...  
De que adianta saber as mínimas coisas de você,  
Se eu tenho outras grandes coisa a saber?  
Puxa como você cresceu!  
Você já passou da minha cintura. Esta alto!  
Eu não havia reparado quase nisso.  
Aliás reparo quase nada, minha vida é corrida,  
E quando tenho tempo, prefiro usá-lo lá fora.  
E se uso aqui, perco-me calado diante  
Da TV.  
Porque Tu é importante e me informa  
Muito...  
Sabe, meu filho...  
A ultima vez que tive tempo prá você,  
Foi numa cama,  
Quando o fizemos!  
Sei que você sente queixa  
Que você sente falta de uma palavra,



De uma pergunta minha,  
De um corre-corre,  
De um chute na sua bola,  
Mas eu não tenho tempo...  
Sei que você sente falta do abraço e do riso,  
Do andar a pé até a padaria pra comprar guaraná  
Do andar a pé até o jornaleiro prá comprar  
"Pato Donald"  
Mas sabe, há quanto tempo não ando a pé  
Na rua?  
Não tenho tempo...  
Mas você entende, sou um homem importante,  
Tenho que dar atenção a muita gente,  
Depende delas... filho, você não entende  
De comércio...  
Na realidade, sou um homem sem tempo!  
Sei que você fica chateado,  
Porque as poucas vezes que falamos é monólo, só eu falo.  
E noventa e nove por cento é bronca:  
Quero silêncio, quero sossego!  
E você tem mania de querer falar nos  
Braços dos outros...  
Filho, não tenho tempo para abraça-lo,  
Não tenho tempo prá ficar com papo  
Furado com crianças,  
Filho,  
O que você entende de computador,  
Comunicação  
Cibernética  
Racionalismo?  
Você sabe quem é Marcuse, Mac Luan?  
Como é que vou prá conversar com você?  
Sabe filho,  
Não tenho tempo, o pior de tudo,  
O pior de tudo é que...  
Se você morresse agora, já, neste instante,  
Eu ficaria com um peso na consciência  
Porque até hoje  
Não arrumei tempo prá brincar com você,  
E na outra vida, por certo,  
Deus não terá de me deixar, pelo menos,  
Vê-lo.



REUNIÃO PEDAGÓGICA - 5ª à 8ª SÉRIE

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

ESTAGIÁRIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES

ROTEIRO:

OBJETIVO: Proporcionar ao educador maiores conhecimentos sobre a realidade educacional brasileira

METODOLOGIA: Texto "Educar é ajudar a viver"  
Maximiliano Manegolia

Concluimos que: A vida econômica dos alunos afetam muito aprendizagem.

O alunado se interessa pela aprendizagem quando se usa material didático.



## TEXTO

### EDUCAR É AJUDAR A VIVER

"Maximiliano Manegolla"

Será que a educação é realmente uma educação que ajuda o homem a fazer o seu fazer; que ajuda ao homem viver bem a sua vida? Será que a nossa educação, em certos sentidos, não afasta o homem da vida, não lhe destrói aquela seiva vivificadora da vida, da sua "realidade radical"? Não será, ainda, a nossa educação, como diz EMANUEL MOURLER, "Um massacre dos incientes que desconhece a personalidade da criança como tal, impondo-lhe um resumo das perspectivas do adulto, as desigualdades sociais forjadas pelo adulto, substituindo o discernimento dos caracteres e das vocações pelo formalismo autoritário do saber"?

Parece que, em larga escala, nossa educação destrói as personalidades, destruindo alegrias e a felicidade da vida. Nosso ensino, às vezes, impede o palpitar dos corações pela sua imposição de conhecimento que não atingem a alma do educando, mas simplesmente o cérebro e o intelecto.

De fundamental importância nos parece as palavras do J. DEWEY, quando diz; "nós fizemos de nossas escolas lugares onde sopra quase somente o vento das palavras, isto é para alguém que tem sede de vida, o vento gela do da morte. A vida! se nós queremos a vida, coloquem-nos na vida. Vejamos o homem como é e aspira a ser. Ouçamos bater o seu coração palpitar os desejos e coloquemo-lo num clima capaz de alimentar e fazer o seu organismo físico e moral. Aprender? Certamente, mas antes de tudo VIVER E APRENDER PELA VIDA E NA VIDA.

Aprender a viver, aprender ser é a grande questão que o homem deve enfrentar o que a educação deve colocar escolas e, professores devem questionar até que ponto estão educando para a vida. Até que ponto estão ajudando as nossas crianças a aprenderem, não só a enfrentar a vida, mas viver a vida com amor, alegria e felicidade.

Parece-nos que o mundo esta precisando mais de amor, de paz do que domínio da técnica, que por vezes, embrutece o homem tornando-se ou tornando-o irracional.

Parece-nos que os professores deveriam meditar nesta idéia do Roberto Elavo: "devemos deixar a vida jorrar nos propomos, nos conteúdos, nos métodos utilizados, no clima de trabalho, nas pessoas presentes. Devemos saber "um meio de vida" e não só de idéias, onde todos acharão a força de crescer".

Na educação, no ensino, o objetivo fundamental é o viver, o encontro da felicidade e não somente a aquisição de conhecimentos e pelos conhecimentos. Se estes não tornarem a pessoa feliz, a sua finalidade não seria!

outra senão a deformação do homem. O ensino não pode se limitar à aquisição passiva e artificial de conhecimentos, sem que estes sirvam de respostas às experiências da pessoa. Todos os conhecimentos ensinados devem ser eminentemente educativos e formadores de personalidades. Devem responder às necessidades e urgências da pessoa e fornecer à pessoa as melhores condições para o crescimento pessoal. Isso nos parece que todo o ensino necessita e deve ser educativo. Se para o ato de ensinar do ato de educar seria fazer uma separação muito profunda na formação da pessoa com um todo. Seria separar o intelecto das emoções e dos sentimentos; seria separar o coração da razão.

Podemos concluir, a partir disso, que a pessoa necessita aprender a vida e a ser mais feliz; que a educação e o ensino devem servir para a pessoa aprender a viver; que os conteúdos programados, experiências desencadeadas na escola somente serão úteis SE AJUDAREM A VIVER MELHOR; que todas as disciplinas ensinadas na escola contribuirão para a formação total da pessoa, tornan-se desumanizadoras. Por isso, todas elas devem ser educativas.





## PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL: Alertar os alunos estimulando-os para ' Interpretação de Texto

OBJETIVO ESPECIFICO: Mostrar a importância da renovação educacional.

CLIENTELA: 5ª A 8ª SÉRIE

ATIVIDADE	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Visita a escola	Dialogo	Questionamento
Reunião Pedagógica	Leitura do Texto "Rotina"	Discussão em ' Plenário.
Conversa informal' com os professores da área de Comunicação e Expressão	Exposição Dialogada	Questionamento
Orientação com os professores de cada série para aplicação de texto com alunos	Leitura do Texto Interpretação	Participação Comentários Dispertar interesse
Discussão sobre ' sistemática realização do trabalho' "Mágoa"	Leitura do Texto Interpretação Dramatização	Participação Análise do ' Texto Comentários
Exploração do Texto "Fraternidade no ' Poço	Leitura Oral Comentários	Integração de Vozes
Estudo do Texto "Essa Mulher"	Leitura Oral, Trabalho em Grupo	Observação de Apresentação
Organização de um encontro entre pais e mestre	Grupo Plenário Discussão sobre um texto	Análise ✓



PAUTA DE REUNIÃO

PAIS E MESTRES

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU Dr. SILVA MARIZ

ESTAGIÁRIA: FRANCISCA TÂNIA LOPES

HORÁRIO: 7:30 AS 10:00 HORAS

ROTEIRO:

OBJETIVO: mostrar os pais a realidade da escola dentro do contexto educacional.

METODOLOGIA: EXPOSIÇÃO DIALOGO SOBRE O TEXTO "NÃO TENHO TEMPO"  
NEIMAR DE BARROS



## DESENVOLVIMENTO

O Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar de 5ª a 8ª Série foi realizado na Escola Estadual de 1º Grau Dr. Silva Mariz com o objetivo de aprimorar mais minhas experiências, perceber mais de perto a realidade da escola e o nível de aprendizagem na 2ª fase do 1º grau.

Programei uma reunião pedagógica utilizando um texto "Rotina", para mobilizar o nosso encontro e facilitar o meu objetivo, constatei dificuldade de aprendizagem na área de comunicação e expressão, tal como: dificuldade de interpretação de texto.

Para facilitar a aprendizagem do alunado trabalhamos com um texto "Mágoa", fizemos um estudo bem explorado e minucioso com interpretação e dramatização nas 5ª e 6ª série. Para 7ª e 8ª série organizei juntamente com as professoras um Jogra "Fraternidade no poço" o qual fizeram boa apresentação, teve como reativar o Espírito Dramático desinibindo alguns alunos de relativa capacidade, com esse trabalho observamos um novo incentivo na classe e despertar de idéias.

De acordo com a situação proponho trabalhar mais priorizando a 7ª série.

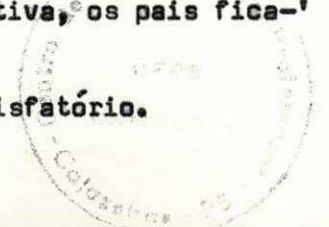
Para uma renovação de técnicas, solicitei à professora que assistisse uma aula minha com os alunos para orientação de uma nova técnica para desenrolar um texto "Essa Mulher". Trabalhei da seguinte maneira: formamos um Grupão, foi feita a leitura oral, e distribuí folhas de papel onde cada aluno escreveu comentários sobre o texto, e colocando em cima do birô. Os comentários foram distribuídos a donos diferentes e lida em voz alta, onde cada elemento deveria concordar, discordar ou aumentar o depoimento do colega, surgiu discussão, alguns alunos tímidos falaram, houve depoimento que chamaram mais atenção mas todos bem interessantes.

Foi feita a avaliação do trabalho e consegui mostrar a professora que os alunos não estão preparados para o diálogo por falta de incentivo, porque eles já veem de lares onde não tem oportunidades de optar, ocasionando timidez que essa barreira poderá ser quebrada com ajuda dos professores.

Promovi junto com os professores um encontro de pais e mestre que teve como objetivo mostrar aos pais a realidade dentro do contexto educacional. Utilizamos um texto "Não Tenho Tempo", para servir de apoio e reflexão.

Houve interrupção de pais que se preocupava com as notas e o comportamento dos filhos na escola. Essa reunião foi bem produtiva, os pais ficaram satisfeitos com a escola.

Como estagiária percebi que meu trabalho foi satisfatório.



MÁGOA

- Meu casamento foi uma beleza!
- Conta, mamãe, conta!
- Uma beleza! O veú era uma nuvem em flores de laranjeiras...
- 5 - Conta...
- Você não sabe, o Pa. Manuel?
- Aquele que funga rapé e reza um terço de bola de gude?
- Ele mesmo. Cantou uma ave-maria linda
- 10 - a hora do meu casamento!
- E depois?
- Depois todas as crianças da vizinhança ganharam bolos.
- Ih, mamãe! conta mais...
- 15 - Acabou, filhinha!
- Celhinha foi para o jardim.
- Sentou-se num banco de pedra.
- e foi ficando triste, triste
- até chorar...
- 20 - Quando mamãe veio busca-la para a merenda e viu o seu lindo rostinho molhado de pranto, perguntou:
- O que é isto, celhinha? Quem foi que buliu com você?
- 25 - É... é...
- É o que celhinha? Porque esta chorando meu amor?
- É porque... porque...
- Por que, minha vida?
- 30 - É porque... porque... É porque
- você não me convidou para o seu
- casamento.



"A FRATERNIDADE NO POÇO"

De Boris Simon

- 1 - Na encruzilhada das grandes estradas há um poço abandonado.
- 2 - Uma corda pende de seu bocal desmoronado.
- 5 - Na encruzilhadas das grandes estradas, sobre o bocal do povo antigo, triste um velho sentou-se.
- 3 - E na estrada, na planície, um jovem ardoroso aproximou-se do poço em ruína.
- 4 - O jovem ardoso, de olhar ansioso, chegou-se perto do velho e segredou-lhe:
- 1 - Procurei a fraternidade mundo a fora e em parte alguma a encontrei.
- 7 - E o velho respondeu-lhe, a boca torta de ódio e desespero:
- 5 - Fraternidade!? Ela se encontra no fundo do poço.
- 2 - E chacoteando levantou-se.
- 4 - E em passo de vencido prosseguiu pela estrada da vida.
- 2 - O jovem ardoroso debruçou-se sobre o cacimbão...
- 3 - ... sobre o abismo úmido e negro.
- 4 - Atirou uma pedra...
- 5 - ... E não ouviu o "pluf" na água.
- 1 - Eh! fraternidade!
- 5 - Nas o poço não lhe devolveu o eco...
- 2 - Então...
- 2 - 3 - Ele toma a corda...
- 2 - 3 - 4 ... A corda que depende do abismo profundo...
- 2 - 3 - 4 - 5 - E começa a puxar...
- 2 - 3 - 4 - 5 - A alçar...
- 2 - 3 - 4 - 5 - A içar...
- 1 - ... Esta fraternidade que talvez se agarre à corda no abismo sem fundo.
- 2 - Passa por ali um engraxate, que arria a sua caixa à beira do abismo.
- 2 - Olá camarada: uma ajudzinha?
- 3 - Passe por ali um lavrador que, cuspidando nas mãos, começa a puxar com ele a corda.
- 4 - Passa por ali um presidente. Eles os contempla um bom momento. Depois descalçando as luvas.



5 - Passa por ali um turista de um país desconhecido, Fraternida-  
de?

Oh yes, I know.

1 - Para trazer de novo à luz do dia essa fraternidade...

2 - ... do fundo do poço antigo...

T - ... e esta corda agarremo-nos, a corda vamos erguer.

3 - Um puxa depressa...

4 - ... e outro devagar demais...

2 - e este fora de hora.

1 - É preciso unir o nosso esforço.

T - Sim, é preciso unir o nosso esforço.

T - Olá puxa, vamos puxa. O tempo puxa contigo, puxa puxará, vamos!  
puxa ... olá ...

1 - O suor desliza em nossa fronte e as mãos estão em sangue. Mas  
puxamos, ninguém se queixa.

T - Um passaro cantou, canta, cantará. Ola puxa... Vamos puxa...

5 - Puxamos a tanto tempo que a noite já caiu sobre os caminhos do  
mundo.

4 - Olha, uma estrada!

2 - Veja qualquer coisa que sobe.

3 - Puxemos!

T - Puxemos! Eu amo tu, tu como ele...

T - Fra-ter-nal-men-te.

2 - Do fundo do poço retiramos...

3 - ... Um velho balde...

4 - ... furado.

1 - ... enferrujado

5 - Cheio de lama e de pedra.

T - Eis tudo.

2 - 4 - Deste poço não retiramos a fraternidade.

3 - Ela estava, contudo, presa na corda...

T - ... mas, na outra extremidade.



ESSA MULHER

Álvaro Moreyra

Os pessimistas fazem discursos contra ela, os otimistas lhe escrevem cartas de amor. Essa mulher, repudiada e desejada, é a vida. E há os homens que não se enjoam muito, e os que não se assanham demais. Eles foram o júri. É fácil condenar. Aprendi, bem cedo, a observar. Dei toda a liberdade à vida. A vida faz de mim o que quer. Não por indiferença minha, sim pela ternura. A vida, já a amei, exageradamente, no tempo em que tudo era surpresa. Agora, ponho as suas mãos nas minhas mãos, olho-a fundo nos olhos, murmuro: vida...vida... vida... - fumei "Pour la noblesse". Acabou-se. Fumei "Hollywood". Que pena companheiro quieto. Do tempo deixado, vim com o sentimento de que o amor não é, nunca, como me disseram, um mal-entendido entre uma mulher e um homem. Tive-me convencer, de que às vezes é. De novo porque acaba de chegar a notícia de divórcio pedido pela senhora Halssy, depois de quarenta e sete anos de casada. A senhora Halssy tem oitenta anos, e alega não lhe ser possível mais viver em comum com o marido. Isso é o que eu chamo percepção lenta! Quase mais século para chegar à certeza de impossível!...



O material está excelente, deve o  
desempenho e o esforço da Alameda  
de sempre de Castilho.

efor. 9,5 (note e mais)

Exatidão, 10 de Agosto de 1990

Alameda de Castilho de sempre  
Prof.º Quintanilha

✓